

Vergonhosa campanha com ex-prisioneiros dos 'BA's

22/12/86

— considera porta-voz do MINES em Maputo

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros condenou sábado como «vergonhosa» a campanha movida a partir do exterior em relação à chegada a Maputo dos 57 cidadãos estrangeiros que se encontram no cativeiro dos bandidos armados.

Os reféns foram libertados quarta-feira e viajaram do Malawi para Maputo, sexta-feira à tarde.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros do nosso País, disse à AIM:

«Os reféns foram raptados em território moçambicano. A sua presença em Maputo, após a sua libertação, obedece em tudo a princípios e à prática que, em ocasiões anteriores o Governo moçambicano tem observado nessa matéria».

O porta-voz explicou que «esses princípios têm a ver com o respeito da soberania de Moçambique e não contendem com a liberdade das pessoas

que estiveram sujeitas aos bandidos armados».

«A agitação que se verifica à volta da libertação dos reféns e a sua presença em Maputo, constitui uma vergonhosa campanha que procura ao nível diplomático colher frutos de acção de desestabilização e terrorismo que os bandidos conseguem no terreno», acrescentou a fonte.

«Nenhum Governo responsável desejará, naturalmente, associar-se a esta acção dos bandidos armados», declarou a fonte do Ministério.

Os 57 cidadãos estrangeiros ora libertados encontram-se hospedados num dos hotéis da capital moçambicana.

O Ministro da Cooperação, Jacinto Veloso, havia prometido na sexta-feira, em Maputo, «o maior apoio possível» do Governo moçambicano aos 57 cidadãos estrangeiros.

Falando para eles, no hotel onde eles se encontram alojados, Veloso

afirmou que são «absolutamente livres» de irem onde quiserem.

«Podem ficar em Moçambique, viajar para Portugal ou para qualquer outro país», acrescentou.

O Governo moçambicano fornecerá «toda a ajuda possível» e tentará responder às necessidades de tratamento médico e outras.

O Ministro apresentou aos ex-cativos um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros que responde por eles e apresentou igualmente o Embaixador português, em Maputo, Paulouro das Neves. O maior grupo dos ex-reféns é composto por cidadãos portugueses, que totaliza 43.

Paulouro das Neves garantiu na ocasião, que todos os que quiserem partir para Portugal poderão viajar no voo regular Maputo-Lisboa na próxima terça-feira, «para permitir-lhes que passem as festas do Natal em casa».